

Fatores relacionados ao câncer de próstata na terceira idade

Factors related to prostate cancer in the elderly age

Carlos Pereira Cesar

Graduandos da Universidade Paulista – UNIP

Ivanildo Melo da Silva

Graduandos da Universidade Paulista – UNIP

Klécia Fabrícia Dias Silva

Graduandos da Universidade Paulista – UNIP

Maria de Lourdes da Silva Cariri

Graduandos da Universidade Paulista – UNIP

Danilo Lins de Oliveira

Orientador, professor da Universidade Paulista - UNIP

DOI: 10.47573/aya.5379.2.78.1

RESUMO

A assistência à saúde do homem é assegurada pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, que visa ampliar e facilitar o acesso do público masculino aos serviços de saúde. Dentre as principais doenças que afetam os homens, o câncer de próstata ganha evidência, principalmente por atingir a população mais idosa, tendo seu aparecimento na faixa etária de 65 anos ou mais. Tem-se por objetivo observar quais os principais fatores que se associam ao câncer de próstata na terceira idade. Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa de artigos através de ferramentas de bases de dados e bibliotecas online, de forma que os artigos selecionados contribuíssem com a temática, sendo excluídos os que não se articularam com o tema proposto. Diante da maior expectativa de vida da população masculina, há uma maior concentração de diagnósticos de câncer de próstata no público acima de 60 anos, e demais fatores que agravam e aumentam as chances do desenvolvimento, como histórico familiar e influências ambientais e alimentares, por exemplo. Conclui-se que a saúde do homem ainda é permeada por tabus, de modo que o indivíduo masculino procura com menos frequência os serviços de saúde, sendo um ponto desfavorável na busca pela promoção da saúde, prevenção e controle de doenças comuns a esse público. Diante disso, estratégias devem ser planejadas para que ações de promoção e prevenção de saúde com ênfase na saúde do homem sejam implementadas, visando uma melhoria dos indicadores acerca do processo de saúde-doença.

Palavras-chave: câncer de próstata. envelhecimento. idoso. assistência à saúde.

ABSTRACT

Men's health care is ensured by the National Policy for Integral Attention to Men's Health, which aims to expand and facilitate the male public's access to health services. Among the main diseases that affect men, prostate cancer gains evidence, mainly because it affects the elderly population, with its onset in the age group of 65 years or older. The objective is to observe the main factors that are associated with prostate cancer in the elderly. This study is a literature review, with a search for articles through database tools and online libraries, so that the selected articles contributed to the theme, excluding those that did not articulate with the proposed theme. Given the greater life expectancy of the male population, there is a greater concentration of prostate cancer diagnoses in the public over 60 years, and other factors that aggravate and increase the chances of development, such as family history and environmental and dietary influences, for example. It is concluded that men's health is still permeated by taboos, so that the male individual seeks health services less frequently, being an unfavorable point in the search for health promotion, prevention and control of diseases common to this public. In view of this, strategies must be planned so that health promotion and prevention actions with an emphasis on men's health are implemented, aiming at improving indicators about the health-disease process.

Keywords: prostate cancer. aging. aged. health care.

INTRODUÇÃO

A assistência à saúde do homem é assegurada pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, que visa ampliar e facilitar o acesso do público masculino aos serviços de saúde. A política tem como foco promoção e prevenção da saúde e agravos dessa população,

que se torna um problema de saúde pública (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Atualmente, a saúde do homem traz muitos questionamentos referentes a adesão dos interessados, pois a cultura preconceituosa ainda é muito presente, de forma que muitos não têm o hábito de prevenção. No entanto, estudos comprovam altas taxas de morbimortalidade nos homens, atrelado a baixa frequência nos serviços de saúde e nas ações oferecidas, sendo um impasse para isso (PEREIRA *et al.*, 2019).

Dentre as principais doenças que afetam os homens, o câncer de próstata ganha evidência, principalmente por atingir a população mais idosa, tendo seu aparecimento na faixa etária de 65 anos ou mais. Essa doença é provocada pelo crescimento alterado de células da glândula prostática, de forma agressiva e rápida, sendo, além da idade, relacionada a fatores de risco como história familiar e hábitos de vida inadequados (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Nos homens, a morbimortalidade do câncer de próstata vem avançando a cada década, sendo um considerável problema de saúde pública, considerado o segundo tipo de câncer mais visto no público masculino no Brasil. Observa-se mais casos na faixa etária acima de 65 anos, com poucos com idade menos que 50 anos, sendo uma enfermidade que tem incidência bem significativa no país e, em 2016, notificou-se em torno de 61.200 casos para cada 100.000 habitantes em todo o território brasileiro (SANTOS *et al.*, 2020; QUIJADA *et al.*, 2017).

Nesse sentido, é relevante observar quais os principais fatores que se associam ao câncer de próstata na terceira idade, a fim de relacionar os principais pontos que devem ser levados em consideração quando se tem ações de promoção da saúde, por meio do rastreamento, por exemplo. Assim, os profissionais de saúde devem ter entendimento acerca disso, de modo a contribuir para diminuir as taxas de morbimortalidade por essa doença.

REFERENCIAL TEÓRICO

Envelhecimento: perspectivas do processo

Entende-se por envelhecimento um processo natural da vida que todo ser deve passar, com características marcantes, tal como a diminuição das funcionalidades dos mesmos. Nos dias atuais, vê-se um acréscimo significativo da população idosa no Brasil, de forma que dados demonstram tal crescimento de pessoas com mais de 60 anos de idade, o que se relaciona também ao aparecimento de alterações físicas, fisiológicas e emocionais, podendo levar a patologias, sendo um exemplo as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (KRÜGER; CAVALCANTI, 2018).

Por outro lado, esse crescimento da população idosa tem relação com o aumento da expectativa de vida de forma global, tendo um aumento considerável nos últimos anos. No país, o tempo de vida está em ampliação, passando de 45,5 anos de idade para 72,7 anos, de acordo com projeções, podendo chegar em 2050 aos 81,3 anos (AUGUSTO *et al.*, 2016).

O envelhecimento é um processo fisiológico natural, de modo que o organismo passa por fases de crescimento e desenvolvimento até atingir o ápice. No entanto, o avanço da idade pode desencadear alterações na saúde dos idosos, por exemplo, através de declínio das funções do corpo, influenciando também o estilo de vida dos mesmos (REIS; FERREIRA; SILVA, 2015).

Observa-se que, nos últimos anos, esse aumento do envelhecimento da população pode trazer importantes pontos, dentre eles, o aumento da probabilidade de casos referentes a saúde dos indivíduos. Assim, é visto, por exemplo, que há um avanço de casos de câncer, sendo uma questão de saúde pública, pois é considerada a segunda causa de morte entre a população mundial (TAVARES *et al.*, 2020).

Diante disso, é importante que as pessoas tenham o entendimento acerca de como o envelhecimento impacta no processo de saúde, sendo importante que seja entendido o quão é necessário a promoção e prevenção de saúde na população idosa. Ademais, deve ser trabalhado com os mesmos os principais fatores de risco dessa fase da vida, de forma multidimensional, já que é uma importante estratégia de saúde (MARI *et al.*, 2016).

A fisiopatologia do câncer de próstata

O sistema reprodutor masculino é composto por órgãos e anexos que, em conjunto, são responsáveis pelo seu bom funcionamento. Dentre esses componentes, tem-se a próstata, que é uma glândula que se encontra entre a bexiga masculina e o reto, sendo responsável pela produção do sêmen que leva os espermatozoides que foram produzidos no testículo (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Desse modo, podem-se ter algumas alterações nessa glândula, resultado de uma multiplicação desordenada das células da região, provocando o câncer de próstata. No entanto, em estágios iniciais a doença não apresenta sintomas aparentes, o que torna a realização de exames periódicos uma etapa importante (SANTOS *et al.*, 2020).

De acordo com Oliveira *et al.* (2019, p.23), para o desenvolvimento do câncer de próstata, alguns fatores podem contribuir para isso, tais como “idade, raça, história familiar, ingestão de carnes vermelhas e gorduras”. Outro ponto importante destacado por Cordeiro *et al.* (2017), é em relação a ingestão de frutas e hortaliças como efeito protetivo ao desenvolvimento do câncer, devido a sua composição de vitaminas, minerais e outros compostos de ação antioxidante.

Nesse sentido, define-se o câncer de próstata de caráter maligno, sendo o segundo tipo de câncer mais comum nos homens, predominantemente no público idoso, com histórico familiar, acontecendo de forma silenciosa. Porém, quando os sintomas são bem aparentes, a enfermidade já está em fase avançada, de forma que o indivíduo tem dificuldade para urinar ou necessidade de ir várias vezes, além de dor óssea, infecção generalizada ou insuficiência renal (SERAFIM; CARDOZO; SCHUMACHER, 2017).

Percebe-se ainda que, além dos sinais e sintomas clínicos que são clássicos, há repercussões em vários aspectos do cotidiano dos indivíduos diagnosticados com câncer de próstata. Com isso, há questionamentos acerca da sexualidade, bem como a questão de finitude e terminalidade, o que pode abalar o emocional que afeta o adoecimento, abrangendo o bem-estar físico e psicológico e a qualidade de vida (FERRÃO; BETTINELLI; PORTELLA, 2017).

Métodos de diagnóstico e tratamento do câncer de próstata

O câncer de próstata, quando identificado de forma precoce, possui um bom prognóstico, de forma que é possível realizar o tratamento adequado, em tempo oportuno. Para isso, programas de rastreamento devem ser implantados nos serviços básicos de saúde, a fim de aler-

tar a população sobre os riscos da doença, possibilitando um conhecimento precoce, além da promoção de estratégias com foco na prevenção e diagnóstico (QUIJADA *et al.*, 2017).

Percebe-se que o diagnóstico de câncer gera um impacto na vida do indivíduo, trazendo repercussões na sua saúde, além de inviabilizar condutas antes normais do cotidiano. Assim, muitos podem isolar-se, privando-se de atividades sociais, o que pode ser prejudicial para sua recuperação, tendo em vista os efeitos negativos que pode ser vivido por causa disso (FERRÃO; BETTINELLI; PORTELLA, 2017).

Dessa forma, programas voltados à atenção a saúde do homem devem buscar a conscientização dos mesmos, propondo estratégias de reflexão e adesão da população aos serviços de saúde, através do processo de rastreamento. Contudo, tal fato ainda sofre entraves, tendo em vista que os homens pouco frequentam os serviços de saúde, por conta de machismo, medo, e demais estigmas que são impostos pelo meio social, fazendo com que a prevenção e o diagnóstico precoce fiquem prejudicados (KRÜGER; CAVALCANTI, 2018).

Observa-se que o exame do toque retal é um dos preconizados como forma de rastreamento para o câncer de próstata, pois é de baixo custo e permite analisar aspectos da glândula que pode sofrer com câncer. Durante o exame, pode ser avaliado “o tamanho, formato e consistência da próstata”, mas muitos homens ainda tem certo preconceito quanto a sua realização, refletindo em baixos índices de rastreamento como forma preventiva (LIMA *et al.*, 2018, p.56).

Outro método complementar para o diagnóstico do câncer de próstata e o teste Antígeno Prostático Específico (PSA), sendo de menor especificidade, devendo ser usado juntamente com o toque retal. A junção desses métodos confere maior precisão do resultado, podendo ser diagnosticado também a hiperplasia prostática benigna que, assim como o câncer de próstata, pode elevar os níveis de PSA (CALISATA; SILVA; FILHO, 2017).

De acordo com Sacramento *et al.* (2019), as taxas de cura são satisfatórias em alguns casos, no entanto, muitos ainda não tem um bom prognóstico, o que ainda eleva as taxas de morbimortalidade. Tais condições desfavoráveis quanto ao desfecho do câncer de próstata podem se relacionar a condições socioeconômicas baixas, com desigualdades e em homens negros, referindo-se a maior risco de agravos, além de dificuldades no acesso aos serviços de saúde e terapêutica inadequada (SACRAMENTO *et al.*, 2019).

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa de artigos através de ferramentas de bases de dados e bibliotecas online, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as palavras-chave: câncer de próstata, envelhecimento, idoso e assistência à saúde. Os artigos selecionados contribuíram com a temática, sendo excluídos os que não se articularam com o tema proposto. Assim, diante dos artigos selecionados, realizou-se a análise, síntese e junção das temáticas, com o objetivo de descrever os resultados encontrados.

Nesse sentido, a questão que norteará esta pesquisa será: quais os principais fatores que levam ao câncer de próstata em idosos?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 30 artigos e, após análise de seus resultados, 13 foram excluídos por não se articularem com o tema central, de modo que serão utilizados 17 artigos para esta pesquisa.

Quadro 1 - Características e principais resultados dos estudos examinados.

AUTOR E ANO	TÍTULO	RESULTADOS
Augusto et al. (2016)	Avaliação da qualidade de vida de idosos com câncer de próstata no ambulatório de oncogeriatría do IMIP.	Foram analisados dados de 94 pacientes com idade entre 61 e 89 anos, de forma que grande parte tinha renda e escolaridade baixas (74,4% e 68%, respectivamente) e residiam no interior de Pernambuco (65,9%), o que poderia influenciar em alguma dificuldade de acesso ao serviço.
Calista, Silva e Filho (2020)	Avaliação da eficácia do teste PSA no diagnóstico do câncer de próstata.	Aponta-se como dificuldade no conhecimento da abordagem de poucos temas da área da saúde do homem/idoso principalmente a utilização do PSA assim como outros biomarcadores associados, além da insuficiência de embasamento teórico nos estudos para o desenvolvimento de bases científicas.
Cordeiro et al. (2017)	Fatores associados ao consumo de frutas e hortaliças por idosos portadores de câncer de próstata.	A maioria dos idosos apresentou frequência e quantidade ingeridas inadequadas para frutas e hortaliças e essa inadequação se associou aos fatores como ser preto ou pardo, não ter o ensino fundamental completo e ser sedentário.
Ferrão, Bettinelli e Portella (2017)	Vivências de homens com câncer de próstata.	O diagnóstico gerou uma mescla de sentimentos, questionamentos, e as vivências demonstram que o processo do câncer pode trazer privações da sociabilidade no cotidiano, isolamento e possibilidade de interrupção do curso normal da vida traçado pelos pacientes e familiares.
Krüger e Cavalcanti (2018)	Conhecimento e atitudes sobre o câncer de próstata no Brasil: revisão integrativa.	Houve a identificação de dificuldades políticas organizacionais para a prevenção do câncer de próstata, dificuldades socioculturais para prevenção do câncer de próstata e estratégias para prevenção desse câncer, sendo necessário desenvolver a prevenção com mais naturalidade, a partir de informações claras e eficazes pelos meios de comunicação.
Lima et al. (2018)	Prevalência e fatores associados à realização de exames de câncer de próstata em idosos: estudo de base populacional.	Os achados demonstram que o fato de ser aposentado aumenta a probabilidade de realizar os exames preventivos, bem como ser casado ou amasiado aumenta a probabilidade de realizar exames.
Mari et al. (2016)	O processo de envelhecimento e a saúde: o que pensam as pessoas de meia-idade sobre o tema.	Em relação às ações de proteção, referiram à prática de atividade física, à ingestão de alimentação saudável, ao convívio social e familiar e ter algum tipo de ocupação.

Oliveira et al. (2018)	Câncer de próstata entre homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção da doença.	Nas variáveis, os idosos afirmaram possuir informações decorrentes dos serviços de saúde, mencionaram que a realização do exame é considerada importante, e que já realizaram o exame pelo fato de possuírem casos na família ou por rotina. Os jovens responderam que já ouviram falar sobre o câncer de próstata através dos meios de comunicação, o exame é considerado relevante, mas que nunca realizaram, e grande parte dos jovens responderam que não sabem com que frequência é necessário realizar.
Oliveira et al. (2019)	Câncer de próstata: conhecimentos e interferências na promoção e prevenção da doença.	Os dados evidenciaram que ainda há uma barreira física e social a ser ultrapassada diante dos estigmas masculinos, e existe uma carência de conhecimento sobre a prevenção deste câncer. O aumento de estratégias eficientes para atrair esta população para a prevenção do câncer de próstata é válida.
Pereira et al. (2019)	Práticas preventivas e atual percepção dos homens sobre o câncer de próstata.	Os idosos com mais de 60 anos são particularmente sensíveis a doenças como o câncer de próstata. Assim, políticas públicas devem garantir a facilidade do acesso aos serviços de saúde por esta população.
Quijada et al. (2017)	Câncer de próstata: retrato de uma realidade de pacientes em tratamento.	A amostra composta por homens predominantemente acima dos 50 anos, brancos, casados, aposentados, com ensino fundamental completo. O diagnóstico inicial foi através de alterações no PSA e/ou toque retal, pelo SUS, com estadiamento II. Das dificuldades e limitações sobressaíram as manifestações de alterações na função sexual e urinária.
Reis, Ferreira e Silva (2015)	O câncer de próstata na terceira idade uma revisão da literatura.	Observa-se que a maneira da população masculina não sabe a respeito dos fatores de risco do câncer de próstata não tendo a prevenção da doença, pois mesmo aqueles que têm curto grau de conhecimento não procuram o auto cuidado.
Sacramento et al. (2019)	Associação de variáveis sociodemográficas e clínicas com os tempos para início do tratamento do câncer de próstata.	As características sociodemográficas e clínicas exerceram uma forte influência no acesso ao tratamento do câncer de próstata.
Sampaio et al. (2017)	Câncer de próstata em idosos com história familiar: uma revisão de literatura.	Os estudos mostraram que o câncer prostático é diretamente relacionado com a hereditariedade e com hábitos de vida do cotidiano. Também se torna notável o papel da família no estímulo à realização dos exames de detecção.
Santos et al. (2020)	Mortalidade por câncer de próstata no estado do Piauí: perfil epidemiológico e tendências.	No Piauí, entre os anos de 2007 a 2016 obteve-se cerca de 2281 casos de morte por Câncer de próstata, onde a os idosos com mais de 80 anos, pardos possuem maior prevalência, sendo visto a importância da realização dos testes de prevenção e diagnóstico precoce, além de servido como instrumento de análise dos índices de letalidade por câncer de próstata.

Serafim, Cardozo e Schumacher (2017)	Homens com diagnóstico de câncer de próstata: enfrentamentos e adaptações.	Identificou-se que a idade da maioria dos homens diagnosticados com câncer de próstata está entre 60 e 65 anos, e quando diagnosticados, os homens vivenciam momentos difíceis e dos quais emergem alguns sentimentos, como: negação, preconceito, tristeza e medo da morte, entre outros.
Tavares et al. (2020)	Perfil de força de preensão manual em pacientes idosos com câncer de próstata.	Observou-se uma Força de Preensão Manual reduzida nos pacientes com estadiamento de uma doença mais avançada quando comparado a outros estágios mais localizados ou clinicamente melhores.

Fonte: Autores, 2022.

Diante da pesquisa de Oliveira *et al.* (2018) observou-se que o histórico familiar, tanto em adultos quanto em idosos, é um fator importante e que se torna presente nos casos diagnosticados. Assim, percebe-se que a melhora da qualidade de vida da população é um aspecto importante para redução desses números de adoecimento, o que deve ser enfatizado em ações de promoção de saúde.

Vê-se também que, diante da maior expectativa de vida da população masculina, há uma maior concentração de diagnósticos de câncer de próstata no público acima de 60 anos, o que eleva as taxas de morbimortalidade. Além disso, demais fatores que agravam e aumentam as chances do desenvolvimento são importantes contributivos também, como histórico familiar e influências ambientais e alimentares, por exemplo (REIS; FERREIRA; SILVA, 2015).

Nessa perspectiva, outro ponto importante enfatizado por Serafim, Cardozo e Schumacher (2017), é de que o pouco conhecimento dos homens acerca do câncer de próstata, bem como a baixa procura por prevenção dos mesmos nas unidades de saúde, aliado ao medo de possíveis diagnósticos, contribuem também para as altas taxas de morbimortalidade. Pra mudar esse cenário, as equipes de saúde devem sensibilizar a população, através de ações educativas sobre a temática.

Contudo, tabus ainda fazem parte do cotidiano social, no que se refere aos exames para detecção do câncer de próstata, fazendo com que o diagnóstico e posterior tratamento aconteça de forma tardia. Porém, sabe-se que somente com a realização de exames rotineiros é que se pode ter um diagnóstico precoce, sendo importante que se trabalhe tais questões com os indivíduos, com o intuito de desmistificar tais pensamentos (SAMPAIO *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a saúde do homem ainda é permeada por tabus, de modo que o indivíduo masculino procura com menos frequência os serviços de saúde, sendo um ponto desfavorável na busca pela promoção da saúde, prevenção e controle de doenças comuns a esse público. Tal fato, associado a fatores de risco, contribui para o aparecimento de doenças com diagnóstico tardio, o que pode dificultar o processo de tratamento, trazendo consequências.

O câncer de próstata possui números significativos de acometimento em idosos, e a demora no diagnóstico pode comprometer e prolongar a recuperação dos pacientes. Assim, é

preciso identificar os principais fatores que influenciam esse processo, de modo a realizar ações que minimizem tais dados e, assim, melhor intervir na saúde do homem.

Diante disso, estratégias devem ser planejadas para que ações de promoção e prevenção de saúde com ênfase na saúde do homem sejam implementadas, visando uma melhoria dos indicadores acerca do processo de saúde-doença. Profissionais, principalmente da atenção primária a saúde, devem conhecer a comunidade e adaptar a forma de acolhimento e atendimento, conforme as necessidades dos indivíduos, de modo que todos sejam atendidos, garantindo uma assistência de qualidade.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Camilla Maria Guimarães *et al.* Avaliação da qualidade de vida de idosos com câncer de próstata no ambulatório de oncogeriatria do IMIP. Fundo de Apoio a Pesquisa e Ensino do IMIP. Recife – PE, 2016.

CALISTA, Edinete Freire; SILVA, Karen Mota; FILHO, Disraeli Reis da Rocha. Avaliação da eficácia do teste PSA no diagnóstico do câncer de próstata. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 6, p. 16688-16701, 2020.

CORDEIRO, Mariana Dantas *et al.* Fatores associados ao consumo de frutas e hortaliças por idosos portadores de câncer de próstata. *Braspen J*, p. 108-113, 2017.

FERRÃO, Luana; BETTINELLI, Luiz Antonio; PORTELLA, Marilene Rodrigues. Vivências de homens com câncer de próstata. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 4157-4164, 2017.

KRÜGER, Francine Paz Gehres; CAVALCANTI, Gustavo. Conhecimento e atitudes sobre o câncer de próstata no Brasil: revisão integrativa. *Revista brasileira de cancerologia*, v. 64, n. 4, p. 561-567, 2018.

LIMA, Alisson Padilha de *et al.* Prevalência e fatores associados à realização de exames de câncer de próstata em idosos: estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 21, p. 53-59, 2018.

MARI, Fernanda Rigoto *et al.* O processo de envelhecimento e a saúde: o que pensam as pessoas de meia-idade sobre o tema. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, p. 35-44, 2016.

OLIVEIRA, Marzane Bolzan Morais de *et al.* Câncer de próstata entre homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção da doença. *Salão do Conhecimento*. Unijuí, 2018.

OLIVEIRA, Pâmela Scarlatt Durães *et al.* Câncer de próstata: conhecimentos e interferências na promoção e prevenção da doença. *Enfermería Global*, v. 18, n. 2, p. 250-284, 2019.

PEREIRA, Felipe Zibetti *et al.* Práticas preventivas e atual percepção dos homens sobre o câncer de próstata. *Revista Educação em Saúde*. 7 (2): 23-31, 2019.

QUIJADA, Patrícia Daniela dos Santos *et al.* Câncer de próstata: retrato de uma realidade de pacientes em tratamento. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 2490-2499, 2017.

REIS, Gleiziete Silva dos; FERREIRA, Luã Henrique Pinto; SILVA, Tassyane Barbosa e. O câncer de próstata na terceira idade uma revisão da literatura. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade Paraense de Ensino – FAPEN. Belém – PA, 2015.

SACRAMENTO, Raone Silva *et al.* Associação de variáveis sociodemográficas e clínicas com os tempos para início do tratamento do câncer de próstata. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 3265-3274, 2019.

SAMPAIO, Robson Leite *et al.* Câncer de próstata em idosos com história familiar: uma revisão de literatura. *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras*, 5 (1), jan./mar. 2017.

SANTOS, Lorrana Monteiro *et al.* Mortalidade por câncer de próstata no estado do Piauí: perfil epidemiológico e tendências. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 42, p. e1007-e1007, 2020.

SERAFIM, Daiane Pereira; CARDOZO, Lacir Marli Wagner; SCHUMACHER, Beatriz. Homens com diagnóstico de câncer de próstata: enfrentamentos e adaptações. *Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330)*, v. 15, n. 52, p. 29-37, 2017.

TAVARES, Marcelo Caetano de Azevedo *et al.* Perfil de força de preensão manual em pacientes idosos com câncer de próstata. *Scientia Medica*, v. 30, n. 1, p. e35399-e35399, 2020.